



EMEF. DEZENOVE DE ABRIL.

ATIVIDADE REFERENTE À SEMANA 24 - 25/08/25 a 29/08/25

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA TURMA(S): 71

PROFESSOR(A): LUCELIA MARIA SPINELLI

OBSERVAÇÕES: **O planejamento da aula poderá sofrer alterações conforme a necessidade do professor(a).**

ORIENTAÇÕES: DESENVOLVER AS ATIVIDADES COM ATENÇÃO.

ATIVIDADES DE

Língua

Portuguesa

Vamos
nos preparar
melhor!

QUANDO A VIDA DÓI

O que fazer quando a vida dói? O que fazer quando achamos que dormir e sonhar é melhor do que ficar acordado? Para uns, a saída é divertir-se com os amigos ou com familiares; para outros, é navegar na internet; para outros, ainda, é sonhar através da palavra. Qual seria sua proposta?

No conto a seguir, do escritor e poeta moçambicano Mia Couto, você vai conhecer um menino que tem uma alternativa para essa situação. Leia a narrativa com atenção e procure identificar qual é a saída dele.

1. **Leia** o texto “O menino que escrevia versos”, de Mia Couto, disponível no livro didático de Língua Portuguesa nas páginas 131 e 132.

1. Por ter nascido em Moçambique, o autor do texto, Mia Couto, faz uso de um português um pouco diferente do nosso, empregando algumas palavras, expressões e construções que não são muito comuns no Brasil. Troque ideias com os colegas e com o professor e responda: Qual é o sentido das palavras e expressões destacadas nos trechos a seguir?

a) “O médico **destrocou-se em tintins**.”

b) “a oficina mal dava para o pão e para a escola do **miúdo**.”

c) “desferiu **uma chapada** na nuca do filho.”

d) “O que urgia era **pôr cobro** àquela vergonha familiar.”

e) “Tenho este pedaço de vida — disse, apontando um novo caderninho — **quase a meio**.”

2. A primeira cena do conto mostra um menino em uma consulta médica.

a) Quem levou o menino ao médico?

b) Qual é a suposta doença do menino?

3. Observe estes trechos do texto:

- [...] como se entregasse criminoso na esquadra.
- — *Há antecedentes na família?*
- O filho confessou, sem pestanejo, a autoria do feito.
- Aquilo era coisa de estudos a mais, perigosos contágios, más companhias.

a) Os trechos mostram que há, no texto, uma seleção vocabular que cria determinado campo semântico, isto é, uma rede de palavras com sentidos afins. Qual é esse campo semântico? Justifique sua resposta com palavras e expressões do texto.

b) Qual efeito de sentido esse campo semântico dá ao hábito do menino?

4. A cena inicial da consulta logo é interrompida para que o narrador faça um flashback, isto é, uma interrupção na sequência cronológica para introduzir fatos anteriores ao do momento narrado. Nesse flashback, o pai do menino é caracterizado.

a) Observe os seguintes trechos do texto, que revelam fala e pensamentos do pai do garoto.

- Lia motores, interpretava chaparias.
- Ou carburador entupido, avarias dessas que a vida do homem se queda em ponto morto?
- — *O médico que faça revisão geral, parte mecânica, parte elétrica.*
- Que se afinasse o sangue, calibrasse os pulmões

Qual outro campo semântico esses trechos criam? Por que esse campo semântico relaciona-se com o pai do menino?

b) Na noite de núpcias, o pai diz à mãe do menino: “— Serafina, você hoje cheira a óleo Castrol.”. O que essa fala revela a respeito do universo cultural e linguístico do pai do menino? Por quê?

c) O pai do menino tinha preconceito em relação à profissão de poeta? Por quê? Justifique sua resposta com trechos do texto.

5. No consultório:

a) Como o médico recebe as reclamações da mãe do menino?

b) O médico demonstra ter interesse, no início, pelos escritos do garoto? Comprove sua resposta com um trecho do texto.

6. Epígrafe é uma citação curta, extraída de outro texto, cujas ideias traduzem o tema do texto a ser lido ou a visão sobre ele. O conto apresenta como epígrafe alguns versos escritos pelo menino.

a) Releia a epígrafe do conto e explique o sentido dos versos.

b) Qual relação a epígrafe tem com a afirmação do menino de que, quando lhe doía a vida, ele sonhava?

7. A mãe insiste com o médico para que ele conheça os escritos do menino, a fim de pesquisar a origem da doença. No retorno, o médico pergunta ao menino por novos poemas, e o garoto lhe dá um caderno, dizendo: “Tenho este pedaço de vida quase a meio”.

a) Considerando o final do conto, interprete o comentário e as intenções do médico quando diz à mãe que “aquilo era mais grave do que se poderia pensar”.

b) O menino, internado na clínica, **lia o seu próprio coração** para o médico. Explique o sentido da expressão destacada.

c) O médico, “abreviando silêncios”, pedia ao menino: “— *Não pare, meu filho. Continue lendo...*”. Interprete: O que representa, para o médico, a poesia que o menino fazia?

8. Considere as afirmações abaixo sobre o conto lido e, a seguir, indique no caderno a única que não é verdadeira.

I. Para o menino, a vida de verdade equivale a sonhar por meio de palavras.

II. O pai do menino, preso à realidade concreta e cotidiana, não conseguia compreender a forma como o filho via e sentia o mundo e associava a poesia a doença ou a “mariquice intelectual”.

III. No contexto familiar, a criação da poesia era vista como transgressão, como crime.

IV. O médico, influenciado pela razão, na qual se baseia a ciência, mostra-se insensível às necessidades do menino; por isso, interna-o e trata-o, analisando diariamente os versos sem lógica do garoto.

HORA DA LEITURA



9. Projeto Leitura - Os alunos realizarão a leitura de um livro durante a aula. Após, produzirão uma síntese sobre o livro que leram.



Disponível em:<http://www.promovesetelagoas.com.br/colégio/arquivos_up/documentos/4ea7e667ce9d3202558d98306d3ab7b9.pdf>

